

COMPETÊNCIAS-CHAVE PARA TODOS NO SÉC. XXI: ORIENTAÇÕES EMERGENTES DO CONTEXTO EUROPEU

Patrícia Sá

Universidade de Aveiro – Departamento de Educação.
Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores”
f2390@ua.pt

Fátima Paixão

Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Castelo Branco
Universidade de Aveiro – Departamento de Educação.
Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores”
mfpaixao@ipcb.pt

Resumo

Num sistema social global como o atual, caracterizado pela complexidade, imprevisibilidade e interdependência, vários são os desafios a que os países, as comunidades, as instituições, organizações e os próprios indivíduos terão de fazer face. Questões como as rápidas transformações sociais, os avanços científicos e tecnológicos, a globalização económica e cultural (e consequente standardização e perda de diversidade), as assimetrias e os conflitos que se fazem sentir, bem como a crise socioeconómica generalizada e os graves problemas ambientais, emergem como desafios globais que exigem uma abordagem reflexiva e holística. É neste contexto que, nos últimos anos, se tem assistido a uma crescente preocupação relativamente à qualidade e adequabilidade dos currículos aos atuais contextos. Face às atuais exigências e desafios globais, a comunidade política e educativa internacional tem vindo a desenvolver diversos projetos que procuram identificar e definir quais as competências que contribuem para o sucesso global da vida de cada indivíduo e, simultaneamente, para o bom funcionamento da sociedade (Rychen e Tiana, 2005).

Nesta comunicação propõe-se uma sistematização das principais orientações europeias no que se refere à identificação e definição das competências que todos os cidadãos devem possuir no século XXI. Para tal, as autoras focaram-se na análise de alguns dos projetos/estudos nacionais e internacionais mais pertinentes na definição de competências-chave: o projeto DeSeCo, o estudo “Saberes Básicos para todos os cidadãos do séc. XXI” e os relatórios “Key Competences for Lifelong Learning



European Reference Framework” e “Learning for the 21st Century. A Report and Mile Guide for 21st Century Skills”.

Palavras-chave: Competências-chave; Orientações internacionais.

Abstract

In a global social system like ours, characterized by complexity, unpredictability and interdependence, there are several challenges that countries, communities, institutions, organizations and individuals themselves will have to face. Issues such as the rapid social transformations, scientific and technological advances, economic and cultural globalization (and consequent loss of diversity and standardization), the asymmetries and conflicts that are felt all over the world, as well as the general socio-economic crisis and severe environmental problems, emerge as global challenges that require a reflective and holistic approach. It is in this context that, in recent years, we have witnessed a growing concern about the quality and appropriateness of the curricula to current contexts. Given the current demands and challenges, the political and educational international community has been developing several projects that seek to identify and define what competencies may contribute to the overall success of every individual's life and, simultaneously, for the proper functioning of society (Rychen & Tiana, 2005).

In this paper we propose a classification of the main international guidelines regarding the identification and definition of the competencies that all citizens should have for the XXI century. To this end, the authors focused on the analysis of some of the most relevant national and international projects / studies on the definition of key competencies: the DeSeCo project, the study "Basic Knowledge for all citizens of the century. XXI "and reports" Key Competences for Lifelong Learning European Reference Framework "and" Learning for the 21st Century. A Report and Mile Guide for 21st Century Skills. "

Keywords: Key competencies; International guidelines.



Introdução

Num sistema social global como o atual, caracterizado pela complexidade, imprevisibilidade e interdependência, vários são os desafios a que os países, as comunidades, as instituições, organizações e os próprios indivíduos terão de fazer face. Questões como as rápidas transformações sociais, os avanços científicos e tecnológicos, a globalização económica e cultural (e consequente standardização e perda de diversidade), as assimetrias se fazem sentir e os conflitos, bem como a crise socioeconómica generalizada e os graves problemas ambientais, emergem como desafios globais que exigem uma abordagem reflexiva e holística. É neste contexto que se evidencia a necessidade de dotar os indivíduos de competências, não apenas de carácter técnico, mas também de carácter pessoal e relacional, que permitam a sua adaptação a um mundo complexo e em constante mudança. Competências essenciais para a vida, que possibilitem aos indivíduos compreender e participar na sociedade do conhecimento, mobilizando, através delas, o saber, o ser e o saber resolver os problemas com que o mundo atual em mudança se confronta constantemente (Alonso, 2000).

Neste sentido, foram desenvolvidos, nacional e internacionalmente, alguns estudos/relatório/projetos que, envolvendo equipas multidisciplinares, têm como finalidade comum a identificação e definição de competências que devem ser desenvolvidas por todos os cidadãos. Dada a multiplicidade e diversidade de projetos e estudos publicados nos últimos anos, na impossibilidade de apresentar uma revisão bibliográfica completa, circunscrevemos as fontes de pesquisa àqueles que consideramos mais pertinentes para a definição da atual noção de competências para todos. Faremos uma breve apresentação de cada um destes relatórios e, posteriormente, uma análise comparada das competências-chave identificadas em cada um dos referidos documentos.

Projeto Definição e Seleção de Competências: Fundações Teóricas e Conceptuais (DeSeCo)

No final de 1997 a OCDE iniciou o projeto *Definição e Seleção de Competências* (DeSeCo) cuja principal missão assentou na construção de uma estrutura conceptual de referência abrangente para, por um lado, o desenvolvimento de competências-chave individuais e, por outro, a sua respetiva avaliação de acordo com normas internacionais.

Desde o início deste estudo que se tornou óbvio que a determinação das competências-chave não é um empreendimento meramente académico. A identificação de um conjunto valioso e legítimo de competências-chave é o resultado de um processo de análise, de discussão, e eventualmente do consenso que ocorre no domínio da diplomacia e da política, e no qual os investigadores são parte interessada perante os outros. Reunida a equipa internacional e multidisciplinar, a primeira tarefa focou-se na definição do conceito de competência-chave. Uma vez que a OCDE assume como compromisso geral expandir as oportunidades individuais nas várias esferas da vida, melhorar as condições de vida globais da sociedade e investir no desenvolvimento de competências para todos, as competências-chave são definidas como um bem necessário para todos. Ou seja, as competências-chave são as competências que permitem que os indivíduos participem eficazmente em múltiplos contextos ou domínios sociais e que, por seu lado, contribuem para o sucesso global da vida de cada indivíduo, bem como para o bom funcionamento da sociedade.

Posteriormente, o projeto DeSeCo estabeleceu um determinado número de critérios normativos, definicionais e conceptuais para identificar as competências individuais necessárias para a participação eficaz nas sociedades democráticas e, simultaneamente, para lidar com os problemas e as exigências globais, incluindo os relacionados com os conhecimentos de economia ou da sociedade da informação. Deste projeto resultou uma tripla categorização das competências-chave. Estas categorias constituem uma base conceptual que permite categorizar e conceptualizar com maior acuidade as competências-chave. Para cada categoria foi sublinhado um determinado número de competências-chave inter-relacionadas, que se apresentam de seguida.

1 – Categoria *Agir autonomamente*. Esta categoria refere-se à necessidade de cada indivíduo agir autonomamente; de assumir a responsabilidade sobre a sua vida, situada num contexto social mais amplo. Para esta categoria foram definidas as seguintes competências: i) agir num contexto social mais alargado; ii) conceber e implementar planos de vida e projectos pessoais e; iii) delinear direitos, interesses, limites e necessidades pessoais.

2 – Categoria *Utilizar ferramentas interativamente*. Esta categoria diz respeito à interação do indivíduo com o mundo através do recurso a diversas ferramentas físicas (ex. TIC) e socioculturais (ex. linguagem). Esta categoria inclui as seguintes competências: i) usar a linguagem, os símbolos e o texto de forma interativa; ii) usar o



conhecimento de forma interativa e; iii) usar a tecnologia de forma interativa.

3 – Categoria *Funcionar em grupos socialmente heterogêneos*. Esta última categoria realça a heterogeneidade da sociedade atual e a necessidade do indivíduo interagir com os outros e com a sua própria diferença. Nesta categoria incluem-se as competências: i) relacionar-se bem com os outros; ii) cooperar e trabalhar em equipa e; iii) usar e resolver conflitos.

Saberes Básicos para Todos os Cidadãos do Século XXI

O estudo *Saberes Básicos para todos os cidadãos do século XXI* foi desenvolvido por Cachapuz, Sá-Chaves e Paixão (2002) por solicitação do Conselho Nacional de Educação (CNE) e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A finalidade do estudo foi refletir criticamente acerca da natureza dos saberes considerados como essenciais no processo de desenvolvimento dos cidadãos nas sociedades contemporâneas (e futuras) e suas implicações em termos de conceptualização curricular no âmbito do ensino formal (Cachapuz et al., 2004: 16).

No Relatório apresentado ao CNE (2004), os autores começam por esclarecer a perspetiva que assumem de saberes básicos, entendidos como competências fundacionais que se deseja que todos os cidadãos na sociedade da informação e do conhecimento possuam, harmoniosamente articuladas, para aprender ao longo da vida e sem as quais a sua realização pessoal, social e profissional se torna problemática. Tais “ferramentas” (conhecimentos, capacidades, atitudes e estratégias) devem ser orientadas para a ação (saberes mobilizáveis num dado contexto, de forma crítica e reflexiva, e não saberes simplesmente teóricos), serem transversais (atravessam as disciplinas) e serem inteligíveis à luz das propostas educativas da UNESCO (1996): aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer a aprender a viver juntos (Cachapuz et al., 2004: 17).

No âmbito deste estudo foram definidos cinco saberes básicos, que se apresentam de seguida (Cachapuz et al., 2004: 28):

- *Aprender a aprender*, ou seja, mobilizar estratégias adequadas para procurar, processar, sistematizar e organizar a informação (múltiplos tipos e fontes), bem como avaliá-la criteriosamente, tendo em vista transformá-la em conhecimento. Tal competência está na base das aprendizagens autónomas e implica o desenvolvimento não só de estratégias cognitivas mas também de estratégias metacognitivas (em



particular, reflexão crítica e monitorização dos próprios processos de aprendizagem). As TIC desempenham um importante papel enquanto instrumentos de mediação no processo de construção do conhecimento. Sem aprender a aprender não há aprendizagem ao longo da vida.

- *Comunicar adequadamente*, ou seja, usar diferentes suportes e veículos de representação, simbolização e comunicação. São várias as vertentes desta competência. Envolve o domínio da Língua Materna, incluindo a competência meta-linguística (língua materna enquanto objecto de reflexão sobre si própria) e desejavelmente (pelo menos) uma língua estrangeira de largo espectro de difusão. Também aqui se inscreve o fazer-se entender por outros, usando a imagem e expressão corporal. A exploração das TIC, agora essencialmente como meio de comunicação, quer presencial quer à distância, é uma importante vertente.

- *Cidadania ativa*, ou seja, agir responsabilmente sob o ponto de vista pessoal e social no quadro das sociedades modernas, que se querem abertas e democráticas, potenciando simultaneamente esses sistemas e tirando partido deles para o seu desenvolvimento pessoal e/ou académico/profissional. Aqui os autores privilegiam a vertente axiológica, de forma a agir no quadro de uma ética de responsabilidade, solidariedade e tolerância. Saber lidar adequadamente com diferenças culturais e de género passa por aqui, bem como a sensibilização para a importante vertente do DS, envolvendo por isso mesmo a relação harmoniosa Ser Humano/ Natureza. Trata-se de desafiar o atual sentido de globalização, que deve ser incorporar a globalização da liberdade, justiça e solidariedade.

- *Espírito crítico*, ou seja, desenvolver uma opinião pessoal com base em argumentos. É pelo uso desta competência que se pode apreciar a plausibilidade de uma situação, resultado ou argumento. A previsão de situações também envolve o pensamento crítico. Porventura mais importante ainda é o facto do exercício pleno da cidadania nas sociedades democráticas também passar por aí, já que envolve as pessoas a procurarem razões sobre porque é que um determinado estado de coisas tem lugar, isto é, envolve escolhas refletidas.

- *Resolver situações problemáticas e conflitos*, ou seja, mobilizar conhecimentos, capacidades, atitudes e estratégias para ultrapassar obstáculos que se interpõem entre uma dada situação e uma situação futura identificada.



Key Competences for Lifelong Learning European Reference Framework

Em 2007, a Comissão Europeia publica o relatório *Key Competences for Lifelong Learning European Reference Framework*. Este documento, que surge na sequência do relatório publicado em 2002, assume como principais finalidades: i) identificar e definir as competências necessárias à realização e desenvolvimento pessoal, cidadania ativa, coesão social e empregabilidade na sociedade do conhecimento; ii) suportar/apoiar o trabalho dos estados membro ao nível da responsabilidade que assumem no desenvolvimento de competências-chave em todos os cidadãos; e iii) proporcionar uma ferramenta de referência a nível europeu e um quadro de referência para posterior ação a nível comunitário.

O *Key Competences for Lifelong Learning European Reference Framework* identifica e define oito competências-chave, consideradas igualmente importantes, interdependentes e complementares. Cada uma das referidas competências encontra-se clarificada em termos de conhecimentos, aptidões e atitudes adequadas aos contextos.

- *Comunicação na língua materna*, definida como a capacidade/habilidade para expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões tanto na forma oral como escrita, e de interagir linguisticamente de forma apropriada e criativa num conjunto diverso de contextos sociais e culturais (Comissão Europeia, 2007:4);

- *Comunicação em línguas estrangeiras*, capacidade/habilidade para compreender, expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto na forma escrita como oral criativa num conjunto diverso de contextos sociais e culturais, de acordo com os interesses e necessidades pessoais;

- *Competência matemática e competências básicas em ciência e tecnologia*. A competência matemática é definida como a capacidade/habilidade de aplicar pensamento matemático no sentido de resolver um conjunto de problemas em situações do quotidiano. Inclui a capacidade/habilidade de usar modos de pensamento matemático (pensamento lógico e espacial) e apresentação (fórmulas, modelos, gráficos, tabelas,...).

A competência em ciência é definida como a capacidade de usar o corpo de conhecimentos e metodologia empregues para explicar o mundo natural, no sentido de identificar questões e desenhar conclusões baseadas em evidências;

A competência em tecnologia, vista como a aplicação desse conhecimento e metodologia em resposta aos interesses e necessidades do ser humano. Esta competência implica uma compreensão das modificações causadas pela atividade humana e da responsabilidade individual de cada cidadão.

A competência digital é apresentada como o uso confiante e crítico da tecnologia da Sociedade da Informação para trabalho, lazer e comunicação. Está dependente de competências básicas em TIC, nomeadamente: o uso de computador para aceder, armazenar, produzir, apresentar e trocar informação e comunicar e participar em redes de trabalho colaborativas através da internet;

- *Aprender a aprender*, definida como a capacidade/habilidade para procurar e persistir na aprendizagem, organizar a própria aprendizagem, incluindo uma gestão efectiva do tempo e da informação, tanto individualmente como em grupo. Esta competência inclui ter consciência do próprio processo de aprendizagem e das suas necessidades, identificar as oportunidades disponíveis e ultrapassar obstáculos, de modo a aprender com sucesso. Significa construir, processar e assimilar novo conhecimento e capacidades, bem como procurar e usar orientação. Aprender a aprender leva o indivíduo a usar conhecimento anterior e as suas experiências de modo a aplicar o conhecimento e capacidades daí resultantes numa variedade de contextos: em casa, no trabalho, na educação, na formação. A motivação e a confiança são vistas como cruciais para esta competência;

- *Competências sociais e cívicas*. As competências sociais incluem competências pessoais, interpessoais e interculturais e dizem respeito a todo o tipo de comportamento que permita ao indivíduo participar de forma efectiva e construtiva na vida social e laboral, particularmente numa sociedade cada vez mais diversa, e resolver conflitos, sempre que necessário.

A competência cívica equipa o indivíduo para participar na vida cívica, com base no conhecimento dos conceitos e estruturas sociais e políticas e possibilita o compromisso para com a participação activa e democrática;

- *Iniciativa e empreendedorismo*, definida como a capacidade de tornar as ideias em acções. Inclui criatividade, inovação e correr riscos, bem como a capacidade para planear e gerir projectos de modo a alcançar objectivos. Isto permite ao indivíduo estar consciente do contexto do seu trabalho e ser capaz de avaliar as oportunidades. Deve incluir consciência dos valores éticos e de boa gestão;



- *Consciência e expressão cultural*, definida como o apreço pela importância da expressão criativa de ideias, experiência e emoções, incluindo a música, a representação, a literatura e as artes visuais.

Learning for the 21st Century. A Report and Mile Guide for 21st Century Skills

A Partnership for the 21st Century Skills é uma organização norte-americana, privada, e que se constituiu para auxiliar as escolas na preparação dos cidadãos para enfrentar os desafios que o séc. XXI trará às suas vidas pessoais e profissionais. Para tal, elaborou um relatório onde apresenta alguns elementos que considera cruciais para o desenvolvimento de competências próprias para o séc. XXI:

- *Ênfase em conteúdos definidos como centrais*. Os conteúdos académicos são apresentados como a base para uma boa educação para o séc. XXI. Partindo do documento *No Child Left Behind*, este relatório identifica como conteúdos centrais para a construção do conhecimento e das competências necessários à empregabilidade neste século, o Inglês, a Matemática, as Ciências, a Língua Estrangeira, a História e a Geografia.

- *Ênfase nas competências de aprendizagem*. A necessidade dos indivíduos continuarem a aprender de forma contínua ao longo das suas vidas fundamenta a ênfase que o relatório coloca nas competências de aprendizagem. Estas são definidas como competências cognitivas (Partnership for 21st Century Skills, sd:10), que permitem ao indivíduo adquirir novos conhecimentos e competências, relacionar nova informação com conhecimento anterior, desenvolver hábitos de aprendizagem e de trabalho (individual e colaborativo) e usar a informação em novos contextos.

As competências de aprendizagem surgem organizadas em três grandes categorias de competências: as competências de informação e de comunicação; as competências de pensamento e de resolução de problemas e as competências interpessoais e auto-dirigidas.

- *Uso de ferramentas do séc. XXI para o desenvolvimento de competências de aprendizagem*. Assente na consciência da necessidade de cidadãos tecnologicamente literatos, o relatório sublinha a importância da integração da literacia TIC nas competências próprias para o séc. XXI. Neste documento, a literacia TIC é definida como o resultado da interação entre as competências de aprendizagem, anteriormente referidas, e o conhecimento e uso de ferramentas tecnológicas e



digitais, incontornáveis em qualquer contexto do séc. XXI.

- *Ensinar e aprender no contexto do séc. XXI*. Com a finalidade de diminuir o desfasamento entre as atuais aprendizagens escolares e a sua aplicação em contextos quotidianos não escolares (por exemplo, contextos pessoais, sociais e familiares, entre outros), o relatório sugere que os professores (Partnership for 21st Century Skills, sd: 12): i) tornem os conteúdos a trabalhar relevantes para os alunos; ii) “tragam” o mundo exterior para dentro da sala de aula; iii) levem os alunos para fora da sala de aula; iv) criem oportunidades para que os alunos possam interagir uns com os outros, com outros professores e adultos em experiências de aprendizagem significativas.

Desta forma, as aprendizagens tornar-se-ão mais relevantes e significativas, possibilitando um maior envolvimento e motivação dos alunos relativamente à aprendizagem.

Resultados e Conclusão

Em síntese, nas orientações presentes nos diferentes documentos analisados é possível identificar domínios comuns às competências definidas como competências-chave. O quadro que se segue sistematiza esta informação, facilitando a comparação entre os diferentes documentos analisados por referência aos domínios definidos para as competências-chave. Através da análise do quadro é possível identificar que os domínios de competências-chave evidenciados em todos os documentos analisados são a Tecnologia da Informação e da Comunicação, o domínio Social/Interpessoal, o domínio da Cidadania ativa e o de Aprender a aprender.

Embora não surjam em todos os documentos, são referidos na maioria os domínios relativos à Língua materna, à Língua estrangeira (que poderemos considerar uma competência de comunicação adequada em contextos multiculturais mais ou menos abrangentes) e à resolução de situações problemáticas e de conflitos.



<i>Domínio da Competência-chave</i>	<i>DeSeco</i>	<i>CNE</i>	<i>Key Competences</i>	<i>Learning for the 21st Century</i>
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Utilizar ferramentas interativamente	Comunicar adequadamente	Competência Digital	- Literacia TIC; - Competências de Aprendizagem (Competências de informação e de comunicação)
Língua estrangeira		Comunicar adequadamente	Comunicação em língua estrangeira	Ênfase nos conteúdos
Língua materna		Comunicar adequadamente	Comunicação em língua materna	Ênfase nos conteúdos
Social/interpersonal	Funcionar em grupos socialmente heterogéneos	Cidadania ativa (ação num quadro de uma ética de responsabilidade, solidariedade e tolerância)	Competências sociais; Consciência e expressão cultural	Competências de Aprendizagem (Competências interpessoais e autodirigidas); Consciência global
Cidadania	Agir autonomamente	Cidadania ativa	Competências cívicas	Literacia cívica
Matemática			Competência Matemática	Ênfase nos conteúdos
Ciência e Tecnologia			Competências básicas em Ciência e Tecnologia	Conteúdos
Aprender a aprender	Agir Autonomamente	Mobilizar estratégias adequadas para procurar, processar, sistematizar, organizar e avaliar a informação	Aprender a aprender	Competências de aprendizagem
Resolução de situações problemáticas e conflitos		Mobilizar conhecimentos, capacidades, atitudes e estratégias para ultrapassar os obstáculos que surjam nos diversos contextos em que o indivíduo se insere.		Competências de aprendizagem (competências de pensamento e resolução de problemas)
Espírito crítico		Desenvolver opinião pessoal com base em argumentos		

As competências nos domínios da Ciência e da Tecnologia e do Espírito Crítico são as menos evidenciadas nos documentos internacionais analisados. Contudo, não podemos deixar de referir a visibilidade e relevância que a comunidade internacional, mesmo ao nível supragovernamental, tem vindo a atribuir à educação em ciências. A convicção de que existe uma relação positiva entre a formação científica dos cidadãos

e o desenvolvimento económico dos estados tem-se vindo a reforçar nas últimas décadas. Esta convicção tem justificado o elevado interesse político e académico na educação científica dos jovens. Organismos internacionais como a UE (principalmente via UNESCO) e a OCDE têm vindo a publicar vários relatórios sobre esta questão; avaliando as competências científicas dos jovens dos vários estados-membro e definindo orientações que implicam, por parte dos governos, assumir compromissos de convergência, cooperação e regulação no domínio da educação, em geral, e da educação em ciências em particular.

O reconhecimento por parte da comunidade política e académica internacional de que as aprendizagens de conteúdos científicos são fundamentais para formar cidadãos que compreendam a complexidade e multidimensionalidade das questões científicas da atualidade fundamenta o domínio da Ciência e da Tecnologia como domínio essencial das competências-chave para o século XXI.

Referências Bibliográficas

- Alonso, L. (2006). *Formação ao longo da vida e aprender a aprender*. Debate Nacional sobre Educação.
- Cachapuz, A., Sá-Chaves I. & Paixão, F. (2004). *Saberes básicos de todos os cidadãos no século XXI*. Lisboa: CNE.
- Comissão Europeia (2007). *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Quadro de referência europeu*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- DeSeCo/OCDE (2002). *Definitions and Selection des Competences (DeSeCo): fondements theoriques*. Recuperado a 20 de junho de 2014 de http://www.portal-stat.adm.ch/deseco/deseco_doe_strategique.pdf.
- Partnership for the 21st Century Skills (sd). Learning for the 21st century. A Report and Mile Guide for the 21st century skills. Washington: Partnership for the 21st Century Skills. Recuperado a 20 de junho de 2014 de http://www.p21.org/storage/documents/P21_Report.pdf
- Rychen, D. & Tiana, A. (2005). *Desenvolver competências-chave em educação. Algumas lições extraídas da experiência nacional e da internacional*. Porto: Edições ASA.